



Projeto de Voto n.º 416/ XIV

De pesar pelas vítimas da ditadura chilena, nos 50 anos da morte de Salvador Allende e do golpe de Estado de 1973

Há 50 anos, a 11 de setembro de 1973, o regime democrático constitucional chileno foi violentamente derrubado por um golpe de Estado perpetrado pelo general Augusto Pinochet com o apoio de militares nacionalistas, derrubando o governo do Presidente Salvador Allende e causando milhares de vítimas, repressão e supressão das liberdades e dos direitos fundamentais nos anos seguintes.

Allende, fundador do Partido Socialista chileno, foi o 57.º Presidente do Chile, eleito em 1970, concorrendo com o apoio de uma ampla e vitoriosa coligação de esquerda, a União Popular, tendo ficado em primeiro lugar no voto popular, com 36,2% dos votos. Após a sua tomada de posse, e apesar de enfrentar substancial resistência por parte de setores mais conservadores do espectro partidário e da sociedade chilena, Allende conseguiu impulsionar o programa com que se apresentara a sufrágio e que ficou conhecido popularmente como a “via chilena para o socialismo”.

Não obstante o respeito pelo quadro constitucional e legal na implementação do novo programa de reformas, a política chilena permaneceu polarizada, com conflitos que escalaram gradualmente entre 1970 e 1973, instalando-se um clima de tensão fortemente influenciado pela Guerra Fria e o confronto dos blocos ideológicos.



Em 11 de setembro de 1973, a meio do seu mandato, e recusando a pressão para renunciar ao cargo para o qual tinha sido democrática e constitucionalmente eleito, Allende acabaria deposto por um golpe de Estado comandado pelo general Augusto Pinochet, que estabeleceu uma ditadura militar durante 17 anos (1973-1990).

Allende acabaria por falecer nesse dia 11 de setembro, na sequência do cerco e assalto à sede da presidência no Palácio de La Moneda, bombardeado pelas forças golpistas, como que tornando proféticas as palavras que proferira anos antes, de que “vale apenas a pena morrer pelas coisas sem as quais não vale a pena viver...”

A repressiva ditadura de Pinochet que se seguiu levou à supressão de direitos e liberdades, à dissolução de partidos, à perseguição de dissidentes políticos e a brutais violações de direitos humanos, como são exemplo as execuções no campo de concentração de Chacabuco, no deserto do Atacama, e em pleno Estádio Nacional, onde foram detidos e torturados milhares de chilenos nos primeiros dias da ditadura. No total, o regime fez mais de 40 mil vítimas, entre executados, detidos, desaparecidos, torturados e presos políticos, forçando ainda cerca de 200 mil chilenos ao exílio.

Hoje, 50 anos depois do golpe, ainda que os eventos que acabaram com a Democracia em 1973 se afigurem distantes, há um dever de memória que deve ser cumprido, honrando as vítimas e recordando que as forças e movimentos autoritários e nacionalistas não são apenas um dado histórico do passado, mas uma realidade que irrompe hoje em muitos pontos do globo, incluindo na Europa, ameaçando a democracia e as suas conquistas.



Assim, cumprindo um dever de memória em defesa da democracia e do Estado de Direito, a Assembleia da República manifesta o seu pesar pelas vítimas da ditadura de Augusto Pinochet, quando se assinalam os 50 anos da morte de Salvador Allende e do golpe de Estado de 1973, no Chile.

Palácio de São Bento, 11 de setembro de 2023

As Deputadas e os Deputados,

Eurico Brilhante Dias

Jamila Madeira

Paulo Pisco

Francisco César

Miguel Costa Matos

Pedro Delgado Alves